

OS IMPACTOS NO APRENDIZADO DE GEOGRAFIA PÓS PANDEMIA: ESTUDO DE CASO NA ESCOLA TEREZINHA

Carlos Eduardo Martins ¹
José Italo Silva de Almeida ²
Kairo dos Santos da Silva ³
Iago Sales de Paula ⁴
Victor Régio da Silva Bento ⁵

RESUMO

O estudo tem como foco analisar os efeitos da pandemia de COVID-19 no ensino de Geografia na Escola de Ensino Fundamental Terezinha Miguéis, situada na área urbana de Rio Branco. Além disso, explora as estratégias e métodos de ensino aplicados por professores e bolsistas da Residência Pedagógica UFAC no período pós-pandemia. A crise pandêmica trouxe desafios extraordinários para a educação, impactando profundamente o processo de ensino-aprendizagem mundialmente. Na Escola Terezinha Miguéis, os alunos enfrentaram dificuldades no acesso à tecnologia e à conectividade à Internet, agravando as disparidades educacionais. No entanto, os docentes e bolsistas da Residência Pedagógica UFAC conseguiram ajustar suas abordagens de ensino para engajar os alunos em sala de aula e manter seu interesse e motivação. A análise dessas abordagens pedagógicas emergentes pode oferecer insights valiosos sobre como adaptar e fortalecer o processo educacional diante de adversidades globais. É essencial criar um ambiente inclusivo de aprendizado, com comunicação eficaz e suporte individualizado. Apesar dos desafios, o estudo destaca a resiliência e a capacidade de inovação dos educadores e alunos, que persistiram no caminho do conhecimento mesmo em tempos incertos. Em resumo, este estudo ressalta a importância de compreender os efeitos singulares da pandemia no ensino de Geografia na Escola Terezinha Miguéis, assim como a relevância das estratégias e métodos de ensino adotados pelos professores e bolsistas da Residência Pedagógica UFAC para manter o engajamento e a motivação dos alunos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia, pandemia de COVID-19, metodologias de ensino.

INTRODUÇÃO

A pandemia de COVID-19 impôs desafios excepcionais ao campo educacional, impactando significativamente o ensino e a aprendizagem em todo o mundo. Neste contexto, o ensino de Geografia não ficou imune, demandando rápida adaptação das escolas para manter o

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC, carlos.martins@sou.ufac.br;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC, jose.italo@sou.ufac.br;

³ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Acre - UFAC, kairo.silva@sou.ufac.br;

⁴ Preceptor do programa institucional residência pedagógica, subprojeto Geografia. Mestrado pelo Curso de Geografia da Universidade Federal do Acre – UFAC. Professor da rede estadual de ensino do Acre iago.ufac@gmail.com;

⁵ Professor orientador do programa institucional residência pedagógica, subprojeto Geografia, Doutor em Geografia (PropGeo/UECE). victor.bento@eufac.br

envolvimento e a motivação dos alunos. Este estudo apresenta uma pesquisa realizada na Escola de Ensino Fundamental Terezinha Miguéis, localizada na zona urbana de Rio Branco. Seu objetivo foi examinar os efeitos singulares da pandemia no ensino de Geografia nessa instituição, destacando a maneira como esses impactos influenciaram a rotina e o desempenho acadêmico dos alunos. A justificativa subjacente a esta pesquisa reside na necessidade de compreender os desafios enfrentados pelas escolas durante a pandemia e como elas se adaptaram para manter a qualidade do ensino.

Além disso, visa oferecer percepções valiosas sobre a adaptação e o fortalecimento do processo educacional diante de adversidades globais. Os objetivos centrais foram examinar os impactos da pandemia no ensino de Geografia na Escola Terezinha Miguéis, explorar as estratégias e metodologias de ensino adotadas pelos professores e bolsistas da Residência Pedagógica UFAC no período pós-pandemia, contribuindo para um futuro educacional mais resiliente e adaptável. A metodologia envolveu técnicas de pesquisa qualitativa, como observação e análise do processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar pós-pandemia, focalizando a Escola Terezinha Miguéis, situada em um bairro periférico de Rio Branco. Os resultados destacaram a resiliência e a capacidade inovadora de educadores e alunos, mantendo o percurso educacional mesmo diante de incertezas. Apesar das dificuldades, professores e bolsistas da Residência Pedagógica UFAC adaptaram suas abordagens para envolver e motivar os alunos. No entanto, a falta de acesso à tecnologia e à Internet foi um desafio primordial, limitando a participação dos alunos em aulas online e afetando continuamente o processo de aprendizagem. A conclusão ressalta a importância de uma abordagem ampla para enfrentar as disparidades educacionais agravadas pela pandemia, especialmente no acesso à tecnologia. A adaptabilidade docente e o uso de metodologias ativas tornaram-se cruciais para um desempenho educacional efetivo. A comunicação, apoio individualizado e um ambiente de aprendizagem inclusivo são fundamentais. Em resumo, este estudo destaca a resiliência e a inovação de educadores e alunos da Escola Terezinha Miguéis durante a pandemia, revelando os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para manter a qualidade do ensino. A expectativa é que este trabalho contribua para um futuro educacional mais resiliente e adaptável, capaz de enfrentar desafios globais como a pandemia de COVID-19.

METODOLOGIA

A metodologia empregada neste artigo envolveu métodos de pesquisa qualitativa, especificamente a observação e a análise do processo de ensino e aprendizagem em um contexto

escolar específico no período pós-pandemia. Este novo cenário trouxe desafios específicos em cada estabelecimento escolar, uma vez que estes refletem as características socioespaciais de seu entorno e de seu público atendido. Vale ressaltar, que o Programa de Residência Pedagógica possibilitou essa pesquisa, pois o mesmo busca aproximar os licenciandos com o espaço escolar, a fim de aprimorar suas práticas pedagógicas, harmonizando teoria e prática (SILVA, 2021). Para além disso, o programa busca “combater algumas das dificuldades identificadas na formação de professores, através dessa articulação entre o cotidiano das universidades e das escolas.” (SILVA, 2021, p.172).

Para este estudo, a análise foi conduzida na Escola Terezinha Miguéis, localizada em um bairro periférico da área urbana de Rio Branco. Esta escola atende principalmente a uma população de baixa renda, muitos dos quais têm acesso limitado ou quase nenhum acesso à internet e dispositivos eletrônicos. Isso ilustra o quão desafiador foi o ensino remoto durante o período da pandemia de COVID-19, tanto para os alunos quanto para os professores, que tiveram pouca interação entre si.

Por meio de observações, registros e interações realizadas nas turmas de 6º e 7º anos, pudemos identificar os novos desafios enfrentados tanto pelos alunos quanto pelos professores diante do recente período pós-pandêmico COVID-19. Em resumo, a metodologia utilizada neste estudo permitiu adquirir insights sobre o impacto da pandemia no ensino e aprendizagem de Geografia em um contexto escolar específico. Além disso, proporcionou uma compreensão abrangente dos desafios enfrentados por professores e alunos, bem como das estratégias que os professores empregaram para superá-los.

REFERENCIAL TEÓRICO

A Base Nacional Comum Curricular (2018) é, atualmente, o principal documento normativo do ensino básico em nosso país e, logo no início, em sua 4ª competência, nos chama a atenção para a importância de utilizar as diferentes linguagens, sejam estas audiovisuais, verbais, digitais e corporais “de modo a expressar e compartilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo”. (BRASIL, 2018, p. 09). No período pós-pandemia, essa competência se mostrou uma importante aliada dos professores para criarem um clima de aprendizagem mais interativa nas escolas, tendo em vista que os alunos já não possuíam mais a rotina escolar tão afluída em seu cotidiano. Tornou-se imperioso fugir das didáticas mais convencionais utilizadas anteriormente, muitas delas de caráter mais tradicionalista, e empenhar-se em didáticas que reforçassem o protagonismo do

aluno sobre essa nova realidade, o Currículo de Referência Único do Acre (2019), em sua parte voltada à Geografia, chama a atenção para o fato de os alunos trazem consigo representações do mundo que farão parte do seu olhar sobre os novos conteúdos e situações vividas no ambiente escolar, sendo importante focar nas situações típicas do cotidiano dos alunos e que compõem suas experiências de interação com o espaço.

Assim, “as atividades escolares podem contribuir nesse sentido, à medida que acrescentam novas possibilidades de olhar e compreender isso tudo.” (ACRE, 2019, p. 844). Soma-se a essa realidade pós pandemia um novo ritmo e até mesmo estilo de vida imposto tanto a alunos como professores. Jair de Jesus Mari, médico psiquiatra, professor titular e chefe do Departamento de Psiquiatria da Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo (2020), explica que o isolamento social necessário durante a pandemia acabou impondo um novo ritmo de vida que muitas vezes leva a transtornos de saúde e situações de desamparo e irritabilidade, o que acaba tornando o ambiente escolar um local estressante e até mesmo desafiador. Tornou-se comum em muitas escolas de Rio Branco, situações de brigas, desentendimentos e até mesmo agressões físicas e verbais entre os alunos. Tudo isso aponta para a necessidade de repensarmos o modo a educação está sendo trabalhada nas nossas escolas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O impacto da pandemia de COVID-19 no ensino e aprendizagem da Geografia no contexto escolar continua reverberando em nossa sociedade escolar. A transição para o aprendizado remoto representava desafios significativos para professores e alunos, o período atual, no qual muitos estudantes chegaram ao 6º e até mesmo 7º ano com dificuldades alarmantes de leitura, escrita e cálculos, apresentam uma realidade ainda mais desafiadora. Soma-se a esses problemas a desestruturação familiar que muitos alunos enfrentaram durante a pandemia, os problemas de cunho psicológico desenvolvidos tanto por educadores quanto por educandos, o desinteresse em um modelo de ensino visto pelos discentes como desinteressante e o desgaste nas relações professor-aluno que, ao menos na escola Terezinha Miguéis, se mostrou latente. Um dos principais desafios identificados foi a falta de acesso à tecnologia e conectividade à internet entre os alunos, o que dificultou sua capacidade de participar plenamente das aulas online e que apresenta reflexos até hoje na continuidade da aprendizagem. Esta questão exacerbou as desigualdades existentes, uma vez que os alunos de níveis socioeconômicos mais baixos foram afetados de forma desproporcional.

Foi possível constatar ainda que o aprendizado presencial exigiu que os professores adaptassem novamente suas estratégias e metodologias de ensino, adaptando a uma nova realidade presente nas escolas e com desafios muito maiores do que o período pré pandemia. Porém, foi possível observar várias estratégias empregadas pelos professores para superar as limitações que acabaram restando do período remoto. Enfatiza-se a necessidade de os professores criarem um ambiente de aprendizagem inclusivo e de apoio, onde os alunos se sintam valorizados e conectados. Acrescenta-se a isso o papel dos pais e cuidadores no apoio ao aprendizado dos alunos em casa, algo que tem se tornado quase que totalmente escasso na escola Terezinha Miguéis. Além disso, foram realizadas algumas visitas na escola, e observou-se que o professor de Geografia optou por outros caminhos para ensinar seus alunos, deixando de lado as metodologias de cunho mais tradicional e descritivas, e tornando as aulas mais abertas às discussões e exposições de ideias por parte dos alunos. Sob esse viés, essas rodas de conversa permite que a criança tenha voz e lugar no espaço e se sinta parte do grupo, parte das escolhas e decisões. Então podemos ver que:

A escuta, tal como a observação, devem ser um processo contínuo no cotidiano educativo, um processo de procura de conhecimentos sobre as crianças (aprendentes), seus interesses, suas motivações, suas relações, seus saberes, suas intenções, seus desejos, seus modos de vida, realizado no contexto da comunidade educacional, que procura uma ética de reciprocidade. Oliveira-Formosinho (2007, p. 28).

Além disso, nos 7º anos, por exemplo, uma dessas metodologias consistiu em levar uma música e reproduzi-la com o auxílio de uma caixa de som para que os estudantes escutassem com atenção e buscassem uma inter-relação entre os assuntos estudados. Tal técnica nos pareceu interessante, pois se percebeu que os alunos tiveram mais facilidade em debater e expor suas ideias, relacionando facilmente o conteúdo abordado com questões dos seus cotidianos. A música escolhida foi Xibom Bombom do grupo As Meninas, a qual realiza uma crítica ferrenha às desigualdades econômicas e sociais do Brasil. Segundo Cunha Silva (2020), sobre as questões socioeconômicas interferirem no atraso escolar, devemos observar:

Dados do IBGE mostram que a evasão e o atraso escolar têm relação direta com a condição socioeconômica, atingindo a população mais pobre em até oito vezes mais que o estrato mais rico. Essas interrupções na trajetória escolar ocorrem mais frequentemente entre jovens de 15 a 17 anos, e estão, sobretudo, no Ensino Médio (IBGE, 2019) (CUNHA, SILVA e SILVA, 2020, p. 32)

Diante do exposto, o autor relata justamente o que seria o objetivo do professor em passar a música para instigar os alunos a perceberem que o atraso escolar está diretamente ligado nas

questões econômicas, e que em nossa sociedade, sempre houve a divisão de classes, sendo elas as mais ricas e conseqüentemente as mais pobres, gerando assim, também, uma desigualdade social. Os alunos percebem facilmente que, no Brasil, tais desigualdades possuem suas gêneses no processo de ocupação e exploração do território brasileiro, remontando às capitânicas hereditárias, conteúdo trabalhado no início do ano letivo. Já nos 6º anos, a metodologia utilizada pelo professor de Geografia para que alunos compreendessem mais facilmente o conteúdo de ciclo hidrológico baseou-se em um caça-palavras e uma atividade de colorir. O Professor utilizou como base para essa atividade a Base Nacional Comum Curricular, que cita essa habilidade: “(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos”. Pois, a dinâmica pretende proporcionar aos alunos um recurso lúdico que os ajude a desenvolver as seguintes habilidades: paciência, concentração, memória, percepção visual, orientação espacial, habilidades sociais, agilidade, raciocínio, etc. Tal metodologia envolveu diretamente os alunos com palavras-chave sobre o assunto, de forma que se percebeu uma nítida compreensão, por parte deles, sobre o seu processo e os principais atuantes. Além disso, uma das formas mais eficazes para que os alunos tenham a dimensão do conteúdo proposto pelo professor de Geografia e que, por conseguinte possam dominá-los, é através do debate. Portanto, houve discussões em todas as aulas, promovendo participações ativas por todos os envolvidos. Em ambos os anos, as discussões e os debates eram constantemente instigados pelo professor, de modo que os alunos eram incentivados o tempo todo a exporem suas ideias e pontos de vista, possuindo assim uma participação ativa e se tornando verdadeiros protagonistas no processo de ensino-aprendizagem, no qual o professor aparece muito mais como uma figura que relaciona os conteúdos do que como o detentor de conhecimento.

Vale ressaltar ainda que, embora as metodologias fossem as mesmas para todas as turmas de 6º e 7º anos, as dinâmicas em cada sala diferiam significativamente, já que o professor buscava sempre conhecer o potencial e as dificuldades que cada turma apresentava. Sendo assim, a utilização de livro didático Art. 1º É livre, no país, a produção ou a importação de livros didáticos. Pois no decreto-lei nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938, ressalta:

Art. 2º Para os efeitos da presente lei, são considerados livros didáticos os compêndios e os livros de leitura de classe. § 1º Compêndios são os livros que exponham, total ou parcialmente, a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares. § 2º Livros de leitura de classe são os livros usados para leitura dos alunos em aula.

Ao mesmo tempo, os livros e a lousa são indispensáveis, entretanto, não podem mais ser as bases únicas de ensino. Mais do que nunca se percebe a necessidade de metodologias mais

ativas e que chamem a atenção dos alunos, fazendo com que os mesmos consigam ter independência no processo de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades que se acumularam nos dois anos de pandemia e conseqüentemente no ensino remoto, estão bastante evidenciadas nas salas de aulas. Para além da aprendizagem, diversos outros problemas de cunho familiar e psicológico estão nítidos e carecem de uma atenção maior por parte do sistema educacional, pois o somatório de todos acarreta dificuldade do processo de aprendizagem. Assim, os professores e a escola têm pela frente a árdua tarefa de tornar o aprendizado o mais acessível e interessante possível. Para além do ensino de Geografia, soma-se ainda a necessidade de trabalhar conteúdos de outras disciplinas, como da Matemática, Ciências, Português, entre outros. Tal interdisciplinaridade sempre se fez necessária e importante, todavia, o período pós pandemia exige que a mesma seja trabalhada com ainda mais intensidade, aliada sempre às metodologias ativas que façam com que o aluno se torne o protagonista do processo de aprendizagem. Além disso, o impacto da pandemia de COVID-19 no ensino e aprendizagem da Geografia no contexto escolar continua reverberando em nossa sociedade escolar. A transição para o aprendizado remoto representava desafios significativos para professores e alunos, o período atual, no qual muitos estudantes chegaram ao 6º e até mesmo 7º ano com dificuldades alarmantes de leitura, escrita e cálculos, apresentam uma realidade ainda mais desafiadora. Soma-se a esses problemas a desestruturação familiar que muitos alunos enfrentaram durante a pandemia, os problemas de cunho psicológico desenvolvidos tanto por educadores quanto por educandos, o desinteresse em um modelo de ensino visto pelos discentes como desinteressante e o desgaste nas relações professor-aluno que, ao menos na escola Terezinha Miguéis, se mostrou latente.

Um dos principais desafios identificados foi a falta de acesso à tecnologia e conectividade à internet entre os alunos, o que dificultou sua capacidade de participar plenamente das aulas online e que apresenta reflexos até hoje na continuidade da aprendizagem. Esta questão exacerbou as desigualdades existentes, uma vez que os alunos de níveis socioeconômicos mais baixos foram afetados de forma desproporcional. Foi possível constatar ainda que o aprendizado presencial exigiu que os professores adaptassem novamente suas estratégias e metodologias de ensino, adaptando a uma nova realidade presente nas escolas e com desafios muito maiores do que o período pré pandemia. Porém, foi possível observar várias estratégias empregadas pelos professores para superar as limitações que acabaram restando do

período remoto. Enfatiza-se a necessidade de os professores criarem um ambiente de aprendizagem inclusivo e de apoio, onde os alunos se sintam valorizados e conectados. Acrescenta-se a isso o papel dos pais e cuidadores no apoio ao aprendizado dos alunos em casa, algo que tem se tornado quase que totalmente escasso na escola Terezinha Miguéis. De modo geral, os resultados e a discussão deste artigo lançam luz sobre os desafios e as estratégias empregadas no ensino e aprendizagem da Geografia após a pandemia da COVID-19.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao nosso orientador, Victor Régio da Silva Bento e ao nosso preceptor Iago Sales de Paula, professor da Escola Prof.^a Terezinha Miguéis, na qual os dois nos deram todo o apoio para elaborar essa pesquisa. Agradecemos também pelo apoio financeiro em forma de bolsa remunerada concedida pela CAPES, através do programa institucional Residência Pedagógica, subprojeto Geografia, da UFAC.

REFERÊNCIAS

ACRE. Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. **Currículo de Referência Único do Acre: Ensino Fundamental**. Rio Branco, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CUNHA, L. F. F.; SILVA, A. S.; SILVA, A. P. **O ensino remoto no Brasil em tempos de pandemia: diálogos acerca da qualidade e do direito e acesso à educação**. Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, Brasília, v. 7, n. 3, p. 27-37, ago. 2020. Disponível em: <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/article/view/924>. Acesso em: 28 março. 2023.

LEGISLAÇÃO. **Decreto-lei nº nº 1.006, de 30 de dezembro de 1938**. Da elaboração e utilização do livro didático. 1 maio 1939.

MARI, Jair de Jesus. **Quais os principais efeitos da pandemia na saúde mental?**. Departamento de Comunicação Institucional da Universidade Federal de São Paulo. Disponível em: <https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-antiores-dci/item/4395-quais-os-principaisefeitos-da-pandemia-na-saude-mental>. Acesso em: 17 ago. 2023.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis da participação. 2007. In: OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T.; PINAZZA, M. (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando com o passado construindo o futuro** (p. 13-37). Porto Alegre: Artmed Editora, 2007.

SILVA, B. D. **O projeto de pesquisa sobre o Programa de Residência Pedagógica no curso de licenciatura em História na Ufac (2018-2020) como ferramenta de uma educação para as relações étnico-raciais na formação inicial de professores.** In: COELHO, W. N. B.; BRITO, N. J. C.; FERREIRA, A. M. S.; DIAS, S. B. Educação básica e formação inicial de professores: a diversidade e os desafios contemporâneos.

